

Jornal de Melgaço

AVENÇA

ASSIGNATURA

Anno..... 1:500
 Semestre..... 800
 Africa (anno)..... 2:000
 Brazil («)..... 3:000

DIRECTOR, PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO | CASA DA CALÇADA-MELGAÇO
 OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

PUBLICAÇÕES

Por cada linha..... 40 réis
 Outras publicações contracto especial.
 Numero avulso..... 20 «

A carta do sr. dr. Luiz José Dias

O nosso amigo sr. dr. Luiz José Dias, antigo deputado e grande influente politico, dirigiu ao sr. Vasconcellos Porto a carta que abaixo publicamos, desligando-se do partido regenerador-liberal por não concordar com a colligação em que esse partido ultimamente entrou e por ser contrario, em absoluto, ao critério adoptado pelo bloco com respeito á eleição de Lisboa, onde a colligação vai sacrificar a unidade da votação monarchica aos seus despeitos e aos seus desejos de vingança contra a Corôa. Essa carta, cuja publicação nos é sollicitada pelo seu auctor, está redigida nos termos seguintes:

Ill.^{mo} Ex.^{mo} Sr. Conselheiro Antonio Carlos Coelho de Vasconcellos Porto.

Meu muito prezado respeitavel amigo:

As incompatibilidades dos meus amigos com alguns elementos da colligação eleitoral, das quaes por mais de uma vez tinha falado a v. ex.^a antes da existencia de ella, tornáram-se irreductiveis.

Previdentemente e muito a tempo, com prévia annuncia de v. ex.^a procurei eu estabelecer ponte de passagem para qualquer eventualidade como a que actualmente occorreu. Essa tentativa, porém, mallogrou-se, ou porque se não dêram ou porque se desprezaram as indicações do que se devia fazer para tal fim se attingir.

As incompatibilidades em

vez de diminuirem augmentavam e até de modo barbaro com os agravos dos ultimos tempos.

Impossivel por isso me foi conseguir dos meus amigos a accettazione do accôrdo eleitoral.

Tambem me surpreendeu a resolução tomada com relação a Lisboa, pois julgo-a contraproducente e adocendo de incongruencia. E assim como expuz a v. ex.^a e a muitos amigos o meu modo de vêr contrario á colligação por n'elia vêr vantagens para um dos colligados com prejuizo e sacrificio dos outros, tambem me manifestaria contrario á deliberação attinente á eleição da capital pelos defeitos apontados e outros, que saltam aos olhos de todos.

Em face das circumstancias occorrentes sinto não poder continuar a acompanhar v. ex.^a, porque nem as condições dos meus amigos nem os dictames da minha consciencia, bem clara e manifestamente patenteados, m'o permitem.

Do respeitavel character de v. ex.^a e dos grandes dotes de aima e coração, manifestados em todos os actos, levo profunda saudade e deixo bem assente o meu alto reconhecimento pelas provas de consideração, estima e amizade, com que sempre me honrou e distinguiu, in-

cluindo a offerta d'uma candidatura nas proximas eleições. Consiuta-me v. ex.^a que faça publica esta minha attitude e me confesse de v. ex.^a.

Lisboa, 7-7-910.
 am.^o mt.^o obg.^o att.^o e ven.^o

Luiz José Dias.

Como elemento de peso para a conquista triumphal das maiorias em Vianna do Castello, esta resolução do sr. dr. Luiz José Dias, que dispõe n'este districto de mais de 1.500 votos, communicada ha hias ao sr. Vasconcellos Porto, é d'aquellas que o bloco conservador deve marcar com uma pedra branca! De resto, outros factos de natureza semelhante pode-

riamos já hoje adduzir com referencia a quasi todos os districtos indicados pelo *Diario de Noticias*, onde o exodo dos elementos opposicionistas para a politica do governo se accentua dia a dia. Dêmos tempo ao tempo. Os desenganos serão ministrados á colligação pelo regimen de conta gôttas, para que ella não falleça de repente, victima de um abalo moral intenso, o que seria, é claro, para o governo, e para todos nós, motivo de sério desgosto. Sonha essa colligação com as maiorias dos circulos apontados no *Diario de Noticias* e, porventura, com as de outros ainda. Pois fie se nos sonhos, em vez de trabalhar apenas, como deve, para a posse das respectivas minorias, e verá o tombo que leva!

contestavelmente, um nobilissimo character, um bom e prestimoso para os que d'elle se abeirram. Tem sido esta a norma do seu proceder no concelho de Valença, onde conta em cada habitante um amigo e um admirador.

Possue sua ex.^a todas as qualidades para occupar dignamente o elevado cargo de confiança do governo; tino administrativo, illustração, bondade de coração e inteligencia de character, e d'uma grande lealdade para amigos e adversarios, hade demonstrar que a sua acção como chefe do districto, será das mais benevolas e das mais valiosas.

A «Vida Nova», não commungando nos ideaes politicos de sua ex.^a, congratula-se, e muito sincera e enthuasiasticamente, por vêr na direcção d'este districto o sr. dr. Arthur Vaz Pereira; a elle o prendem affectos pessoais, pela hohemia do seu espirito e pela pureza immaculada do seu character, e ninguém duvida que sua ex.^a pelo seu prestigio, pela sua extraordinaria sympathia e pelo seu enorme talento ha de saber dirigir, a contento de todos, o seu districto».

A *Aurôra do Lima*, órgão do partido progressista, refere-se tambem a sua ex.^a em termos muito elogiosos, assim como o *Jornal de Vianna*.

O *Jornal de Melgaço*, no intuito de prestar a sua ex.^a uma humilde mas sincera homenagem, publica o seu retrato e mais uma vez felicita o nobre magistrado pela sua nomeação.

na, tambem conhecidos pelos nomes de abraços e de gavilhas. Ha grande numero de vegetaes herbaceas e linhosos que possuem estes órgãos destinados a suster os caules e os ramos mais ou menos flexiveis.

Na vinha, a constituição dos élos é analoga á do engajo ou bagajo do cacho, dando-se as mais das vezes o caso de que élos e cachos são sustidos pelo mesmo pedunculo. Nos sarmentos ferreiros, com mais de um cacho os élos que se desenvolvem nas extremidades, são sempre mais vigorosos e mais adequados ao seu papel de verdadeiros supportes.

Quando se examina attentamente um élo, vê-se que se compõe de um pedunculo com alguns centimetros de comprimento, que se bifurcou dando origem a uma ramificação de comprimento variavel, tendo na base, no ponto de divisão, uma bractea, especie de uma folha minuscula, e na parte mais curta agrupamentos florales que pôdem dar, segundo os casos, pequenos cachos munidos de alguns bagos. Estes agrupamentos formam até cachos mais ou menos importantes, podendo augmentar a colheita.

Segundo todos os auctores que têm estudado a estrutura dos ramos e dos élos, pôdem-se considerar os ultimos como ramos modificados, tendo uma origem e organização analogas, podendo passar naturalmente para órgãos de fructificação ou vice-versa.

Devido a esta disposição especial, certos experimentadores e praticos tem realisado trabalhos tendentes a augmentar a colheita nas cêpas insufficientemente ferreiras.

A este respeito não deixam de ser interessantes as experiencias de um esudioso viticultor francez, Gautier



Dr. Arthur Vaz Pereira

Continua a imprensa do districto a occupar-se do illustre governador civil, sr. dr. Arthur Vaz Pereira, pon-do em destaque as suas finas qualidades, quer como homem quer como funcionario publico.

E note-se que não são só os jornaes affectos ao governo que lhe tecem elogios e fazem justiça ao seu nobre proceder. A *Vida Nova*, órgão do partido dissidente, diz:

«O dr. Vaz Pereira é, in-

Os élos da vinha

Vamos tratar de um facto curioso, da passivel transformação dos élos da vinha em cachos.

Os viticultores conhecem perfeitamente os élos da vi-

véra, austérra, de probidade intransigente, os amores puros, sinceros mais faziam sobressair, pela seu contraste, a atrocidade d'estes crimes, a abjecção d'estes perjurios, a ignominia d'estas perversidades...

E ainda por cima, Helena assassina!

Helena á mercê d'uma palavra, d'uma imprudencia, d'uma vingança que a atrairia para um calabouço ou para as costas da Africa!

Mas, embora se calassem, não era elle seu cumplice? não accitava elle, pelo seu silencio, uma parte da approvação, na responsabilidade do odioso crime?

Podia-a accusar elle? Oh! não, certamente! Era pae e a paternidade prohi-

bia-lh'o; mas podia perdoar á culpada, amal-a ainda?

A consciencia dizia-lhe que não...

Por isso, para que viver, quando a alma está morta e o coração despedaçado?

O velho Courtaud levantou-se; as pernas tremulas mal o sustinham e com o busco curvado, a cabeça vacillante e a face sulcada pelo desespero tinha o aspecto d'um louco.

Entretanto no seu olhar havia energia e no cerebro uma edea fixa, uma resolução suprema...

AMOR E DINHEIRO

PRIMEIRA PARTE

As victimas do coração

Capitulo VIII

CASAMENTO DE AMOR

E embora sentisse um grande desejo de callar a parte bem importante que tinha desempenhado ella contou-lhe as diferentes peripicias que se tinham desenvolvido tanto em Treuzec como em Faverolles insistindo sobretudo na scena da Igreja.

—Ah! toma! pega! e retira-te miseravel!... vae-te embora, gritou furiosamen-

te o empreiteiro atirando-lhe com a nota á cara.

A justina baixara-se a pegar na tão cubicada nota e ia a retirar-se quando voltando-se para o empreiteiro com uma ironica deferencia lhe disse:

—Pelo mesmo preço, senhor, serei vossa creada!... Courtaud cahira pesadamente na cadeira.

Esta espantosa revelação deixou-o perplexo. Com os braços cahidos ao longo do corpo e o olhar desviado, por longos minutos ficou mergulhado n'esse entorpecimento dos sentidos em que se anquiava todo o seu ser...

Depois pouco a pouco, foi voltando a si, readquirindo a intelligencia a rasão e por

fim encostando-se á mesa do trabalho, deixou cair a cabeça entre as mãos e chorou.

A dôr, com effeito, era grande. A uma e uma ia-lhe despedaçando as fibras derradeiras que o prendiam á filha.

Depois, por entre esses horrores que elle via como um montão de immundicies, vinham-lhe, como que n'um soluço de desgoto, a desprezivel incredulidade de todos e de tudo, a repugnante verdade da vida.

A deshonra entrara-lhe em casa com esse Mauricio Michaud, que elle recolhera, elevara e amara como a seu proprio filho, a quem com uma nobre confiança, déra a hospitalidade da sua casa e

as ternuras do seu coração!.. O official que tanto affectava sinceridade era apenas um reles e ignobil seductor!..

Helena?... não fóra assim o seu casamento um odioso calculo, uma ignominiosa especulação, em que, sem escrupulos e sem remorços, ella reptira um nobre amor, para comprar com o seu dote as complacencias e a cumplicidade d'um homem que empregava a nobresa dos seus titulos para encobrir taes infamias?...

O brasão do visconde Henrique de Faverolles podia servir de ornato a um lupanar!

Mas, ao de cima d'este pes infecto erguia-se e ostentava-se a imagem de Paulo Dancourt, cuja dignidade se-

Lalande, de Castelnu de Medoc, experiencias feitas na conhecida casta Chasselas e que deram em resultado a transformação de élos em cachos.

Para fazer fructificar os élos, Gautier Lalande supprime a ramificação tendo na base uma bractea e a que nos referimos acima; depois corta com a unha a ponta do prolongamento do pedunculo, bem como a extremidade do sarmento contendo o élo. Desta maneira provoca a formação de pequeníssimos cachos e até de um cacho de dimensões satisfactorias.

Outras experiencias analogas se fizeram, sendo as mais notaveis as do director da Escola Pratica de Agricultura de Ecully, Rhodano, mr. Durand.

Desde o começo das suas investigações, trabalhos e experiencias, mr. Durand operou em cepas de Chasselas de vigor conveniente, dividindo-as em tres lotes, contendo cada sarmento de zero a tres cachos.

Ao primeiro lote, tirou os élos a ramificação tendo na base uma pequena folha. No segundo lote, tirou essa mesma ramificação e esportou ou cortou ligeiramente com a unha a extremidade da ponta do outro ramo do élo, procurando assim obter agrupamentos floreaes.

No terceiro lote, não tocou nos élos, desenvolvendo-se estes naturalmente.

A operação foi praticada logo que o desenvolvimento dos cachos o permitia, sendo os resultados os seguintes:

Primeiro lote: Sarmentos tratados 101; élos despontados com a unha, ou só com a ramificação tirada, 298. Resultado: 19,4 por cento de élos fertilisados, isto é, cerca da quinta parte.

Segundo lote: Sarmentos tratados, 107; élos despontados, ramificação tirada e cortada á unha a extremidade restante, 2,94. Resultado: 8,5 por cento dos élos fertilisados.

Terceiro lote: Sarmentos tratados, 92; élos não tendo sido submetidos a alguma operação e tendo-se desenvolvido livremente, 292. Resultado: 37 por cento de élos fertilisados: no entanto, a média dos botões floreaes foi de 20 por cento e muito superior á dos tratados 8,6 e 8,9 por cento.

Por consequencia, na falta de qualquer operação, os élos dão naturalmente botões floreaes, mas com menos frequencia que quando operados.

Do que fica exposto pôde concluir-se que, se é possível, com o auxilio de certas operações, augmentar os orgãos floreaes da vinha, sob o ponto de vista pratico, parece que a operação não é bastante vantajosa para que o viticultor encontre no augmento do producto a remuneração do seu trabalho e cuidados.

Todavia, pôde-se aconselhar a suppressão dos élos existentes no pedunculo do cacho em grande numero de variedades.

Como succede muitas vezes, o cacho define-se e transforma-se em élo e em este caso convém deter esta evolução e evitar a perda de uma parte da colheita, supprimindo o élo que existe no pedunculo do cacho, espondo com a unha a extremidade do cacho bem como a

extremidade do sarmento em que está fixado. Estas diversas operações dão sempre bom resultado.

D'A Vinha de Torres Vedras.

A questão do Credito Predial

E' nomeada uma comissão para fiscalisar os serviços d'aquella companhia

O «Diario do Governo» publica os decretos de 6 de julho, concedendo a exoneração aos tres commissarios do governo encarregados de uma inspecção extraordinaria na Companhia do Credito Predial e nomeando uma comissão para fiscalisar os serviços da mesma companhia.

O primeiro é concebido nos seguintes termos:

«Tendo Rodrigo Affonso Pequito, ministro de Estado honorario, Luiz Feliciano Matreca Ferreira e Antonio Lino Netto pedido a exoneração das funções de commissarios do governo encarregados de proceder a uma inspecção extraordinaria na Companhia Geral de Credito Predial Portuguez, para que haviam sido nomeados por decreto de 6 de maio do corrente anno: hei por bem conceder-lhes a exoneração das funções de que se trata.

O ministro e secretario de Estado dos negocios das obras publicas, commercio e industria assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 6 de julho de 1910. —REI.—José Gonçalves Pereira dos Santos.

O segundo decreto, precedido de um extenso relatório, é como segue:

«Attendendo ao que me representou o ministro e secretario de Estado dos negocios das obras publicas, commercio e industria, hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º—E' nomeada uma comissão, composta de José Jeronymo Rodrigues Monteiro, lente da Escola do Exército, José Augusto Pereira, negociante, e Augusto Patricio dos Prazeres, lente do Instituto Industrial e Commercial de Lisboa, servindo o primeiro de presidente e o ultimo de secretario, para, nos termos do artigo 112 dos estatutos da Companhia Geral de Credito Predial Portuguez, fiscalisar esta companhia, procurando ainda conhecer:

1.º—As circumstancias em que tem decarrido a administração da companhia, todos os factos que lhe interessam e ainda o seu activo e passivo, com o maior rigor possível, em relação a cada verba ou rubrica.

2.º—O valor realisavel de todas as verbas do activo, principalmente das que representam propriedade na posse da companhia, prestações em atraso e obrigações de conta propria.

3.º—A relação existente entre a importancia dos mutuos e a das obrigações em circulação.

4.º—A importancia das obrigações que devendo ser sorteadas o não foram, ou que tendo sido sorteadas não foram retiradas da circulação, compreendendo as obrigações na circulação propriamente dita e as que caucio-

nam quaesquer debitos da companhia.

5.º—Os contratos de qualquer especie com garantia em valores da companhia.

6.º—A importancia dos depositos a prazo e a época dos respectivos vencimentos.

7.º—Todos os actos de administração que se praticarem.

Artigo 2.º—A comissão enviará ao governo, successivamente e com urgencia, relatorios circumstanciados

dos seus trabalhos e informará urgentemente o governo das resoluções atinentes ao cumprimento dos estatutos da companhia e a evitar a sua liquidação forçada.

Artigo 3.º—A comissão poderá requisitar ao ministerio das obras publicas, commercio e industria, o pessoal que julgue necessario para o desempenho do que lhe é incumbido pelo presente decreto».

AOS NACIONALISTAS

Verdades amargas

A brilhante fôlha portuense *Correio do Norte*, com sêr catholica em extremo, não deixa de censurar os nacionalistas que pretendem acompanhar o tal *blóco* da direita, accusando-os de falsos catholicos. Nós, no intuito de desfazer as malandrices que os progressistas concebiam inventam para chamar a elles os nacionalistas, transcrevemos alguns trechos d'aquelle jornal catholico o *Correio do Norte*, que mostram claramente, que os que acompanham os heroes do Credito Predial, do caso Hinton e outras intrujices conhecidas, são verdadeiros inimigos das Instituições e da Fé Catholica. D'um dos ultimos numeros d'aquelle jornal recortamos o seguinte:

«O governo anterior podia ter ido até ao fim da sessão legislativa, e fazer as futuras eleições, e conservar-se ainda por algum tempo á frente da nação. Que era preciso? Apenas isto: não se ter formado dentro do conservantismo uma demagogia de todos os partidos e grupos e de fóra d'elles, que exigia o extermínio das esquerdas. N'esse caso, as opposições não teriam circumstancias, nem condições, nem motivos de qualquer especie para fazer um obstruccionismo decisivo. O ministerio Beirão continuaria no seu posto e ellas esperariam a sua vez com a certeza de lhes não fazerem uma guerra mortal. As luctas proseguiriam nos termos normaes.

Mas a demagogia extirpadora alastrou-se ao ponto de tomar conta dos proprios espiritos dirigentes da oligarchia mixta onde ella se fez instincto dominador. E o que deseja ella, e o que desejaram no fim elles? Que as eleições fossem feitas por esses elementos com o fito e o proposito conhecidos de extinguir os outros pela urna, e até opportunamente pela força.

Todas estas circumstancias, tão claramente recordadas agora, são do conhecimento geral. Era sabido que o governo progressista, conluído com certas guerrilhas parasitarias, só tinha em vista um fim:—a destruição, por todos os meios, dos regeneradores e dos elementos politicos que os

apoiavam. Era uma oligarchia de odio, de destruição, para a qual se reclamava El-rei como abonador supremo. Friza-o o *Correio do Norte*:

O ministerio não pode continuar com o parlamento aberto e pediu a dissolução. Para quê? Para a obra exigida francamente pelo monarchismo demagogico. Para a suppressão dos adversarios.

Para a suppressão dos adversarios, evidentemente. Para bem governar? Para realizar projectos ou planos que... não possuía? Não:—para destruir os adversarios. Era um governo *ad odium*. E nem sequer tinha o pudor de occultar esses sentimentos e designios:—proclamava-os altisonantemente, em bravatas e fanfarronadas de espavento. Moralisa o *Correio do Norte*:

«Se o sr. D. Manoel satisfizesse o pedido do sr. Beirão, que significado teria o acto? Ap nas podia ter o que lhe era dado pelas correntes que impelliam o sr. Beirão para aquelle caminho. El-rei quereria sêr o chefe de uma oligarchia perduravel contra aquelles que ella pretendia destruir. Sua M. marcharia em pé de guerra contra uma parte da nação.

Mas como isto não podia nem levá-lo, El-rei chamou a esquerda. E deu-lhe a dissolução, a ella que apenas quizerá conservar os seus direitos de existencia e nunca pregará, nem publica nem secretamente, a necessidade de exterminar os adversarios. E estes, por isso mesmo, não pôdem hoje dizer que **El rei os offendeu porque S. M. não pôz á frente do paiz um governo elevado por um plano de morticínio politico ou phisico. Eis a grande verdade que pôe bem alto o soberano.**

Verdades, que não de amargar muito ás guélas da chamada colligação, porque lhe devem fazer o effeito de pimentinhas do Brazil... Oxalá que o ardor lhe cure as ambições, no futuro. São os votos que expõe o collega catholico, quando accrescenta:

Em todo o paiz os progressistas, os honríficos, os franquistas e os nacionalistas só deverão queixar-se dos demagogos que,

dentro e fóra das suas fileiras, accenderam e inflammaram uma politica de exclusão e até potencialmente de sangria. Queixem-se d'elles, e tenham emenda para bem de nós todos.

Emenda? Parece que não têm. O mesmo *Correio do Norte*, em artigo de fundo, devido á pena do sr. dr. Abundio da Silva, tratando desenvoltamente da eleição de Lisboa, reproduz a opinião geral acerca da extranha attitude da colligação eleitoral. O *blóco*, com o fim de se vingar da Corôa, propõe lista sua, em opposição aos candidatos do governo, quando o dever do mesmo *blóco*, se fôsse monarchico, fiel ás Instituições e ao Rei, consistia em unir toda a votação monarchica, evitando a sua divisão, e batendo, assim, mais efficazmente, a votação republicana. Explana o *Correio do Norte*:

Sob o ponto de vista dos interesses monarchicos, a questão põe-se nos termos mais simples e claros: se progressistas, regeneradores, henriquistas, nacionalistas, franquistas e dissidentes se unirem e accordarem em uma lista de concentração, a monarchia vence a eleição na primeira cidade do paiz.

E' o dilemma:—ou o *blóco*, na eleição de Lisboa, não guerreia, antes apola os candidatos do governo, que são monarchicos, ou procede de modo contrario, e então enfraquece propositalmente a votação monarchica, a sua e a do governo, para ir fortalecer a votação dos inimigos das instituições. D'aqui não ha meio de sahir. O *Correio do Norte* lembra:

Supponhamos que a monarchia, pelos representantes da politica governamental, offerece á opposição monarchica uma plataforma de conciliação e esta a recusa. Por mais sophismas que inventem para justificar o seu procedimento, nunca poderão sahir d'este dilemma: ou o *blóco* se furta á concentração porque abdicou dos seus principios monarchicos e por isso está relevado do dever de lhes sacrificar as suas paixões e os seus interesses métramente partidarios, ou então o *blóco* recusa, não porque desertasse das fileiras da monarchia, mas porque se insurge contra Aquelle que actualmente é o seu mais alto representante.

E porquê? O nosso brilhante collega portuense, o diz:

... porque as eleições de Lisboa não poderão sêr tão cedo um theatro de rivalidades entre os partidos monarchicos, mas um grande combate, no qual de um lado está a monarchia com todos os que querem ou sabem servir-a, e do outro todos os que a combatem, ou directamente com o voto ou indirectamente com a abstenção.

Nem mais nem menos. E, não obstante tudo isso, o *blóco*, indirectamente, mas em toda a efficacia e effectividade, allia se aos republicanos, augmentando-lhes a votação, em virtude da divisão, que, provoca dos votos monarchicos. Falando, espe-

cialmente, dos catholicos e nacionalistas, affirma o *Correio do Norte*:

Se os nacionalistas e os catholicos dos outros partidos concorrerem, ainda que indirectamente, para o triumpho da lista republicana, não so atraiçoeirão as suas corviesões monarchicas, o que é mau, mas também mentirão á sua fé religiosa, o que é peor.

Ahi fica exposta com esses bocadinhos de ouro recortados do *Correio do Norte*, a verdadeira situação creada pelo *blóco*. Para se vingar da Corôa, que não pode mantê-lo na sua missão de lucta e odiosa contra os outros partidos, o *blóco* monta e organisa um *beuff* sem precedentes, allorando-se, indirecta mas fundamentalmente, aos adversarios das Instituições.

* Admiraveis monarchicos... incondicionaes!

Haverá ainda algum catholico de boa fé ou algum nacionalista que acompanhe os progressistas, esses algôzes de sempre, esses inimigos das Instituições, esses colligados dos republicanos de Lisboa, essa seita de arranjistas e de energumenos, que tem conservado e posto Melgaço n'este atraso, n'este retrocesso, n'esta desmoralisação e n'esta desgraça? **Haverá algum padre sem escrúpulos, sem honra, sem dignidade e sem consciencia que possa acompanhar esses miseraveis que ha pouco tempo tentaram infamemente roubar o pão a um seu collega de Fiães, metter na cadeia o rev. amigo?**

Esperemos para vêr até onde chega a fé catholica o sectarismo d'aquelles que devem dar o exemplo ao povo, ahi fica o aviso aos ludibriados com as cantilenas progressistas pois temos a certeza que a maior parte do honrado clero de Melgaço nos acompanha, por sabêr que trabalhamos em pró da Fé, da Religião, da Liberdade e das Instituições.

NOTICARIO

Consorcio

Na igreja parochial de Penso, realisou-se na segunda feira passada o enlace nupcial da ex.^{ma} sr.^a D. Beatriz Fernandes, gentil filha do nosso amigo sr. Antonio Manoel Fernandes, com o sr. Manoel Fernandes Basteiro, respeitavel cavalheiro d'aquella localidade.

A noiva, acompanhada das gentis meninas Adelia Fernandes e Fernanda Lucena, que lhe seguravam a cauda do seu alvo e elegante vestido de noivado, seguida do noivo e dos numerosos convidados, deixou a casa paterna, ás 9 horas da ma-



Fazem annos:

Hoje a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Amelia dos Santos Gomes. Sabbado—a ex.^{ma} sr.^a D. Afra d'Oliveira. Terça feira—o sr. conselheiro Sebastião Avelino da Silva Dias.

Está entre nós o sr. dr. Antonio-Maria Pinto Fontes, distincto clinico de Ponte do Lima.

—Esteve em Vianna, o sr. Victor Manoel Esteves de Magalhães.

—Partiu para o Pará, com sua ex.^{ma} esposa, o sr. José Maria Marques, nosso estimado conterraneo e considerado commerciante d'aquella praça.

—Estiveram em Monsão, os srs. Aurelio d'Araujo Azevedo, Victor Manoel Vaz e Antonio Luiz Fernandes.

—A uso das aguas, encontra-se no Pezo o sr. Manoel de Jesus Puga, ex-recebedor da comarca de Monsão.

—Vimos aqui, no dia 9, os srs. Avelino Domingues Lourenço e Ponte & Maia, de Monsão.

—Regressou a Lisboa, o sr. dr. Joaquim Pedro Parente, distincto cavalheiro d'aquella cidade.

—Vindo do Rio de Janeiro, chegou a Monsão o importante capitalista d'aquella praça, sr. Jeremias Alves, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa.

nhã, afim de transpôr os humbraes do templo, onde, pelos indissolueis laços do hymneu, ia ligar o seu destino ao escolhido do seu coracão.

Paranimpharam, por parte da noiva, o rev. Albano J. de Castro Araujo e a ex.^{ma} sr.^a D. Rosa da Natividade Esteves Lopes, e por parte do noivo, o sr. João E. da Costa Lucena e a ex.^{ma} sr.^a D. Ludovina de Castro Araujo.

Finda a cerimonia religiosa, cuja benção nupcial foi deitada pelo rev. Antonio de Sousa Lobato, noivos e convidados dirigiram-se para casa dos paes da noiva, onde lhes foi servido um lauto jantar, que decorreu, como era de prever, no meio da mais viva e jubilosa animação.

Ao toast houve eloquentissimos brindes de felicitações aos noivos.

A assistencia era numerosa.

As 3 1/2 horas da tarde marcharam os noivos para o Porto, Pedras Salgadas, Braga e Vianna, onde foram passar a lua de mel.

Aois noivos, cujos dotes de alma e coração são base segura para uma existencia cheia de felicidades, desejamos que a sua lua de mel seja longa e interminavel.

Condecoração

Ao sr. Antonio Ferreira, antigo e muito digno distribuidor effectivo da estação telegrapho-postal d'esta villa, acaba de ser concedida a medalha de cobre de serviço e exemplar comportamento. As nossas felicitações.

Preparatorios

Com o exame de philosophia, em que obteve plena approvação, concluiu os preparatorios no seminário conciliar de Braga, o sr. Makert Luiz Teixeira Pinto, d'esta villa.

Felicitamol-o, assim como a sua estimada familia.

EDITAL

José Ferreira Las Casas, administrador do concelho de Melgaço:

Usando das attribuições que lhe confere o n.º 13.º do artigo 278.º do Código Adm.º e para dar cumprimento ás ordens do Ministerio do Reino, faz saber que, a contar do dia 18 do corrente mez, serão abatidos todos os cães que, na área d'esta villa, forem encontrados sem açamo. E, para que ninguem possa alegar ignorancia, se passou o presente e outros que vão ser affixados nos logares mais publicos.

Administracão do concelho de Melgaço, 12 de julho de 1910.

José Ferreira Las Casas.

ANNUNCIO

Manoel Viriato, casado, do logar de Barraco, freguezia de Chaviães, d'este concelho de Melgaço, faz publico que apresentou, na respectiva administração, um requerimento em que pede lhe seja concedida licença para estabelecer uma officina exclusivamente destinada a preparações pyrotechnicas, artificios de fogo, foguetes, ou a manipulações analogas de corpos explosivos, no sitio da Barca, limites do seu mesmo logar e freguezia, podendo por isso todas as autoridades publicas, medicos, industriaes ou qualquer pessoa interessada reclamar por escripto, no prazo de 30 dias, perante o mesmo administrador, contra o projectado estabelecimento.

Melgaço, 13 de julho de 1910.

Manoel Viriato.

ANNUNCIOS

CONTRA A DEBILIDADE
Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excelente alimento reparador, de facil digestão utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstitui e é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autotizada e privilegiada.

A BRAZILEIRA
CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL
Telles & C.ª

R. SA' DA BANDEIRA, 71 PORTO

Especialidade em café superior do Estado e Minas. Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na LOJA NOVA DO ESTEVES

JAMES
Unico legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica do Pyritgal, ensaiado e approved nos hospitais. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações de um impresso medico de Lisboa. As principaes medicinas do Brazil, reconhecidas pelos consules do Brazil, heziosas na principal officinas.

DENTISTA

ANTONIO RAMOS, pharmaceutico e Cirurgião Dentista pela Escola Medica Cirurgica do Porto; dá Consultas nas seguintes localidades:
BARCELLOS—Todas as quintas feiras das 11 horas da manhã ás 4 da tarde.
VALENÇA—Todas as terças feiras, das 10 horas da manhã ás 4 horas da tarde.
PRAIA D'ANCORA—Nos dias restantes das 8 horas da manhã ás 4 da tarde.

Preço de alguns trabalhos

- Extracção de dentes ou raizes pelos mais aperfeçoados processos e sem a menor dor, cada um 500
- Obturações a platina ou esmalte em uma sessão 500
- Em mais de uma sessão 1500
- Obturações a porcelana 1500
- Limpeza de dentes 1500
- Collocação de dentes artificiaes em chapas de vulcanite, o 1.º dente 2500 reis e os restantes a 1500
- Dentes á pivot desde 2500
- Corças de ouro, cada uma 10500
- Obturações a ouro, endireitamento de dentes, imagens, extracção de kistos, desinfeccões, tratamento de fistulas, chapas de ouro, dentes em pontes de ouro etc., preços convencionaes.
- Consultas nos domicilios. 1500
- Todos os trabalhos são garantidos.

LOJA NOVA

DE ANTONIO JOAQUIM ESTEVES
CONTRA O MILDIO

- Pulverisadores garantidos por 5 colheitas.
- Systema Vermorel.....85000 rs.
- «Gailot.....95000 rs.
- «Govet.....95000 rs.
- Tubos de borracha de 1.ª qualidade, 340 rs. o metro
- Sulphato de cobre de 1.ª qualidade.
- Compras superiores a 15 kilos, preço convencional.

COMPLETO SORTIDO DE CALÇADO

- Para homem, senhora e creança
- Botas de vitella a.....25500 rs.
- Outras ditas a.....25000 »
- « « « « « « « 25200 »

Botinhas para creança a 600 e 700 rs. Sapatinhos « « « que eram de maior preço vendem-se a 400 rs.

FAZENDAS PARA VERÃO
Fatos de boa casimira, gostos lindissimos, desde 35000 a 95000 rs.
Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 1200 rs. o metro, vendem-se a 90 rs.
Outro dito de lenços de seda que em toda parte se vendem a 15200 e 15500 rs., a 900 rs.

MERCEARIA

Todos os generos pertencentes a mercearia e especialidade em azeite, queijo flamengo, assucar fino e chá de diversas qualidades.

UNICO DEPOSITARIO DO EXCELLENTE CAFÉ DA «BRAZILEIRA».

Em pacotes, torrado, moído e em grão. **CANAS DE FERRO** Vende pelo preço do catalogo da fabrica.

AGENTE DA COMPANHIA «SINGER» de machinas de costura.

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

A NACIONAL

Companhia portugueza de Seguros sobre a Vida humana
Capital 500:000\$000 reis

Conselho de Administração **Direcção technica**

- Antonio F. David d'Andrade
- Carlos Alfred da Silva
- Carlos Victor Ferreira Alves
- Fernando d'Albuquerque
- Fernando Braderode
- José A. Quintella
- Manoel de M. Caivão
- Director e Actuario—Fernando Braderode.
- Sub Director—José A. Quintella
- Medico chefe—Dr. Egas Mascarenhas
- Gerente da Filial—J. Zagalo
- Ilharco
- Inspector—Manoel Teixeira de Sampaio.

OPERAÇÕES DA COMPANHIA:

- A—Seguros normaes em caso de vida e em caso de morte**
Capitales differidos (constituição de dotes), rendas immediatas e rendas differidas.
Seguros Vida Inteira, sobre uma ou duas pessoas, temporarios mixtos, prazo fixo, combinados e supervivencia.
- B—Seguros populares a premios semanales:**
Vida inteira e mixtos.
- C—Seguros contra desastres pessoaes:**
Individuaes para profissões liberaes e para misteres manuaes.
Collectivos do pessoal de fabricas e officinas.
Apolicas de viagem com validade durante um anno ou durante toda a vida.

Remettom-se tarifas e informações na volta do correio

Séde: Praça do Duque de Terceira, 11, 1.ª RUA DO ALECRIM, 7

LISBOA

AGENTE—Duarte Magalhães

Francisco M. da Costa e Silva

PROPRIETARIO DA

SAPATARIA CENTRAL

EM

VALENÇA DO MINHO

Rua do Conselheiro Lopes da Silva

N'este estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e crianças, sendo de notar que a solidez, bom acabamento e optimos cabedaes empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incontestavel que levou a SAPATARIA CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram.

N'esta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas tambem se fazem todos os concertos com a maior solidez e sempre cabedaes de 1.ª qualidade.

Tambem tem um grande sortido de pomas alemãs e americanas, para conservação do calçado, e em todas as côres, que vende por preços sem competencia.

Por contracto que fez com a viuva do falecido João Alves da Cunha, participa aos ex.ºs freguezes de Melgaço que todos os dias e de cada mez recebe as suas estimaveis ordens na pharmacia do sr. Araujo.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA

DO

"JORNAL DE MELGAÇO"

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappaes, cartas funebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipais.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

OFFICINA DE FUNILEIRO E PICHELEIRO

-DE-

JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno.

O triumphante appparelho automatico sem rival é superior a todos os systems até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.

Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para illuminação de casas particulares, commerciaes ou villas.

Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra de paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, desde o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Executa com perfeição toda a obra concernente a sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

Preços limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS N'ESTA OFFICINA:

- 10.º—Para a casa de morada do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.
- 11.º—Para a «Perola do Minho» do sr. Armindo de Lourdes Lourenço, n'esta villa.
- 12.º—Para o «Café Melgacense» do sr. José Candido Lopes.
- 13.º—Para a sede da Associação de Soccorros Mutuos «Centro Artístico Melgacense».
- 14.º—Para a vivenda e casa commercial do sr. Antonio Augusto d'Araujo, em S. Gregorio.
- 15.º—Para a vivenda da «Serra», em Prado, propriedade da ex.ª sr.ª D. Sarah Solheiro d'Oliveira.
- 16.º—Para o «Restaurante e Café Brazil», no Pezo, do sr. Luiz José Guteiro.
- 17.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no appparelho vindo de Vigo para o sr. José Ferreira Las Casas, d'esta villa.
- 18.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no appparelho vindo do Porto para o sr. José Barbosa Martins, de S. Martinho d'Alvaredo.
- 19.º—Para a casa de morada do sr. dr. Manoel Joaquim Gonçalves, d'esta villa.
- 20.º—Para a «Padaria Progresso» do sr. João da Cunha Moraes, d'esta villa.
- 21.º—Pequenos gazometros para a illuminação publica, d'esta villa.
- 22.º—Para a casa de morada do sr. Luiz Maximo Ferreira, em Remoães.
- 23.º—Para a sede da «Associação União Melgacense».

COLCHOARIA

Joaquim Peixoto Alves

COFRES legítimos á prova de fogo.
 FOGOES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão.
 CAMAS de ferro e metal.—LAVATORIOS de ferro.
 LOUCAS de ferro esmaltado e estanho.
 COLCHOES e ENXERGÕES de palha, folhelho, lã, crina e sumama
 BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33
DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

Ouivesaria e relojoaria UNIÃO

-DE-

PONTE & MAIA

PRAÇA DE DEU-LA-DEU, 78 E 81

MONSÃO

N'ESTE estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guardados a prata e ouro, relógios de algibeira tanto para homem como para senhora (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojos e objectos para brindes. Longines, relógios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relógios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'out.ª parte sem primeiro visitarem o nosso estabelecimento na praça de Deu-la-Deu ou o da rua do dr. Luiz José Dias, pertencente a mesma firma.

Os proprietarios d'estas duas ourivesarias percorrem todas as feiras circunvisinhas onde recebem ordens dos seus estimados freguezes.

Preços os mais modicos

TOMOS MENSAES
 Contendo 5 fasciculos com mais de
 20 MAGNIFICAS GRAVURAS
 além de pequenas gravuras, letras ornadas, etc.
 Preço de cada tomo
 500 réis 500

HISTORIA DE PORTUGAL

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tentaram a cabo em Portugal.
 Dirigir os pedidos de assignatura:—LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 2.ª Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PO (TO), Guadalupe Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.ª e a todas as livrarias do paiz.
 Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se encontram meliantes, 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, o quem os requisitar á rua Augusta, 95, para a te. 36/2 scr dirigida 3311, correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES
 Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos
 4 MAGNIFICAS GRAVURAS
 além de pequenas gravuras, letras ornadas, etc.
 Preço de cada fasciculo
 60 réis 100